

## Mortalidade por câncer no Estado de São Paulo, biênio 2.001/2.002

### INTRODUÇÃO

O estudo da mortalidade continua sendo um dos aspectos mais importantes da Epidemiologia do câncer. Desta forma, conhecer os dados desta mortalidade segundo variáveis como idade, sexo, topografia e distribuição nas diferentes regiões de saúde do Estado (DIR), bem como suas variações ao longo do tempo, torna-se fundamental para as ações de prevenção e tratamento da doença.

Entendendo esta importância, o Departamento de Epidemiologia da Fundação Oncocentro de São Paulo publicou, em agosto de 2.000, o estudo "Mortalidade por câncer no Estado de São Paulo: 1.988 - 1.998", onde foram analisadas as variáveis mais importantes da mortalidade por câncer no Estado de São Paulo para o período em questão. Trabalho posterior analisou os dados principais de mortalidade para o biênio 1.999-2.000.

Os dados de mortalidade aqui disponibilizados são os referentes aos anos de 2.001 e 2.002, sendo que a metodologia adotada segue o padrão das publicações anteriores:

- a base de dados utilizada para a análise é aquela disponibilizada pela Fundação SEADE, órgão responsável no Estado de São Paulo pela coleta, codificação, processamento e divulgação dos dados de mortalidade no Estado;
- na apresentação das taxas padronizadas por idade, utilizou-se a população do Estado de São Paulo de 1.991 (Censo - IBGE);
- os agrupamentos de topografias foram feitos conforme o preconizado pela CID - 10;
- as taxas de mortalidade foram calculadas como bienais para que se diminuíssem possíveis flutuações ocorridas em determinado ano;
- os dados de mortalidade referem-se à residência e não à ocorrência.

### ASPECTOS GERAIS DA MORTALIDADE POR CÂNCER EM 2.002

À semelhança dos estudos anteriores, nesta análise foram considerados os seguintes agrupamentos de diagnósticos, baseados na CID 10<sup>a</sup> revisão: Neoplasias malignas (CID C00 a C99), Neoplasias In situ (CID D00 a D09) e Neoplasias de Comportamento incerto (D37 a D48).

Durante o ano 2.002 ocorreram 236.753 óbitos no Estado de São Paulo, dos quais 37.020 (15,6%) foram referentes às Neoplasias malignas. Estes números mantêm o câncer como a segunda causa de óbito para o Estado de São Paulo, atrás somente das Doenças do Aparelho Circulatório, conforme pode ser observado na tabela 1.

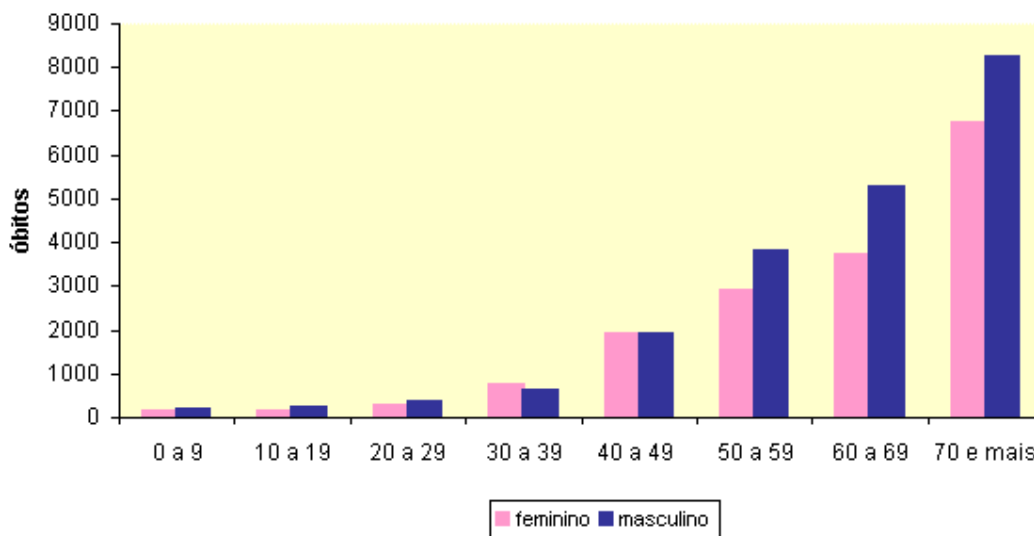
**Tabela 1:** Mortalidade proporcional (%) segundo grupos de causas mais freqüentes. Estado de São Paulo, 1970-2002.

GRUPO DE CAUSAS	1970	1980	1990	1998	2002
Doenças do Aparelho circulatório	30,2	33,3	33,0	30,8	29,8
Neoplasias malignas	8,8	10,4	12,1	14,3	15,6
Causas externas	7,6	9,5	12,5	13,7	13,6

Fonte: F.SEADE/FOSP

A distribuição dos óbitos por câncer segundo sexo mostra predominância do sexo masculino, com 20.503 óbitos (55,4%), contra 16.517 deles nas mulheres (44,6%). Quando a variável idade é analisada, encontramos valores de média, moda e mediana de, respectivamente, 64, 72 e 66 anos, sendo iguais estes números para os sexos masculino e feminino. O gráfico 1 mostra os óbitos por câncer distribuídos por faixa etária e sexo.

Gráfico 1: Distribuição dos óbitos por neoplasias malignas segundo faixa etária e sexo. Estado de São Paulo, 2.002.

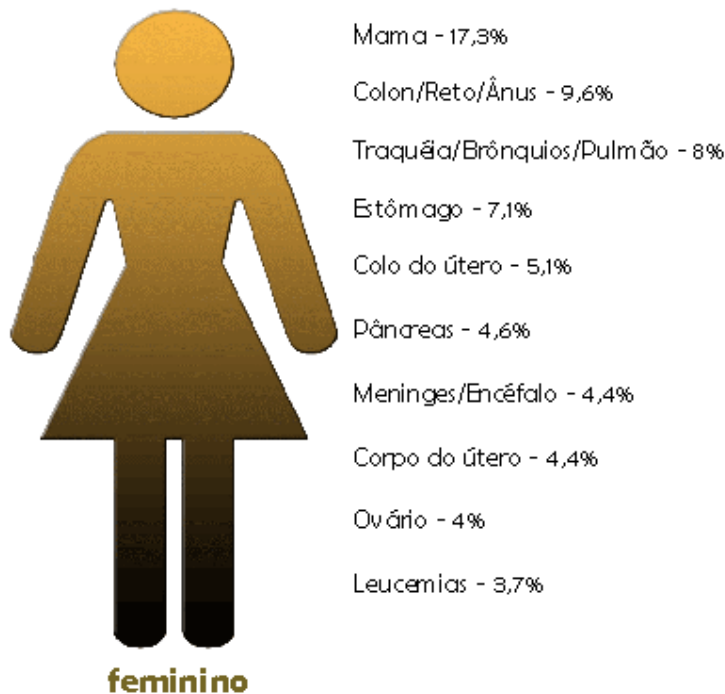


Fonte: F. SEADE/FOSP

### DADOS REFERENTES AO BIÊNIO 2.001-2.002

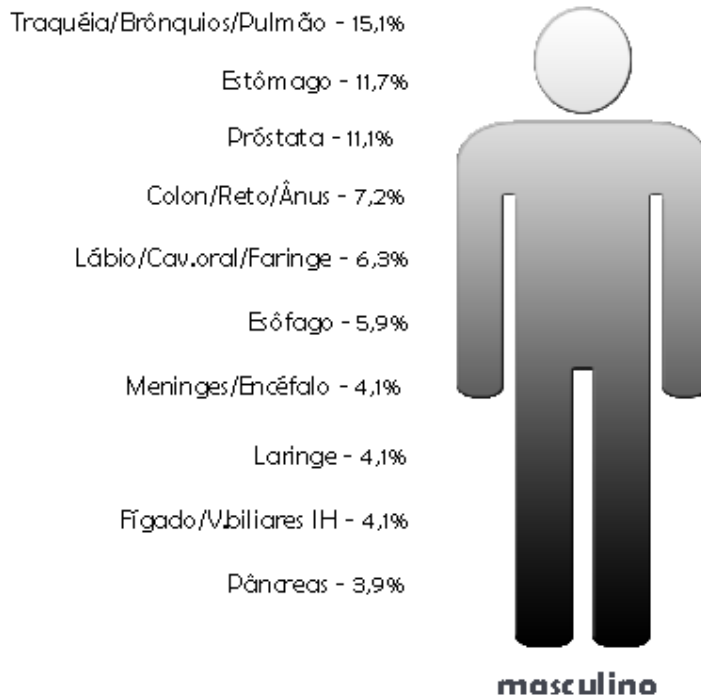
As taxas de mortalidade para o biênio 2.001-2.002, padronizadas por idade, foram de 108,3 e 72,0 (por 100.000 habitantes), respectivamente para homens e mulheres, números semelhantes aos encontrados nos últimos biênios.

Apresenta-se a seguir a distribuição dos óbitos pelas 10 topografias mais freqüentes segundo sexo, excluído o agrupamento "Outras neoplasias malignas".



Merecem destaque, nas mulheres, os tumores da esfera ginecológica e mama, que juntos representaram cerca de 31% do total dos óbitos por câncer no sexo, assim como a inclusão das Leucemias entre as dez topografias mais frequentes. Em relação ao biênio anterior, podemos observar que o maior aumento da mortalidade proporcional ocorreu nos tumores de cólon/reto/ânus (9,1% no biênio 1.999-2.000 e 9,6% no biênio atual).

No sexo masculino, o câncer de pulmão segue sendo a principal causa de óbito por câncer, sendo que também aparecem com destaque aqueles outros tumores vinculados ao uso de fumo e/ou álcool: laringe, esôfago e cavidade oral, dentre outros. Em relação ao biênio anteriormente estudado, houve aumento da mortalidade proporcional por câncer de próstata, que respondia por 10,6% dos óbitos por câncer nos homens.



A tabela abaixo mostra as taxas específicas de mortalidade, bruta e padronizada, segundo sexo e topografia. Os valores para a taxa bruta se referem a 100.000 habitantes, considerando-se a média da população em 2.001 e 2.002, enquanto que a taxa padronizada leva em consideração a população do Estado de São Paulo em 1.991.

Tabela 2: Taxas específicas de mortalidade segundo topografia e sexo. Estado de São Paulo, biênio 2.001 - 2.002.

Topografia	masculino		feminino	
	Taxa bruta	ASR	Taxa bruta	ASR
Lábio/Cavidade oral/faringe	6,8	6,6	1,2	1,0
Esôfago	6,4	6,3	1,4	1,1
Estômago	12,7	12,8	6,0	4,9
Colon/reto/ânus	7,8	7,8	8,1	6,8
Fígado e vias biliares intra-hepáticas	4,4	4,4	3,0	2,5
Pâncreas	4,2	4,2	3,9	3,2
Laringe	4,4	4,3	0,5	0,4
Traquéia/brônquios/pulmão	16,3	16,5	6,8	5,7
Melanoma maligno da pele	1,1	1,0	0,8	0,7
Mama	0,1	0,1	14,7	12,5
Colo do útero	...	...	4,3	3,7
Corpo do útero e útero SOE	...	...	3,7	3,1
Ovário	...	...	3,4	2,9
Bexiga	2,8	2,9	1,1	0,9
Próstata	12,0	12,4	...	...
Meninges/Encéfalos/outras partes do SNC	4,4	4,3	3,7	3,3
Linfoma não Hodgkin	2,7	2,7	2,2	1,9
Mieloma/Neoplasia maligna plasmócitos	1,3	1,3	1,2	1,0
Leucemias	3,5	3,6	3,1	2,8
Outras neoplasias malignas	17,2	17,1	15,6	13,2
<b>TOTAL</b>	<b>108,3</b>	<b>108,3</b>	<b>85,0</b>	<b>72,0</b>

Fonte: F. SEADE/FOSP

**NOTA:** ASR (AGE STANDARDIZED RATES) - TAXA PADRONIZADA POR IDADE (NESTE ESTUDO AJUSTADA PELA POPULAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 1.991).

## MORTALIDADE POR CÂNCER NAS DIREÇÕES REGIONAIS DE SAÚDE

Para avaliar a mortalidade por câncer nas Direções Regionais de Saúde (DIR), foram selecionadas algumas topografias relevantes sob o ponto de vista epidemiológico: mama e colo do útero no sexo feminino, e pulmão e próstata no masculino.

A tabela 3 mostra as taxas de mortalidade, para as topografias selecionadas, segundo as regiões de saúde, divisão territorial adotada pela Secretaria de Estado da Saúde.

Tabela 3: Taxa padronizada de mortalidade segundo topografias selecionadas e sexo. Estado de São Paulo, biênio 2.001 - 2.002.

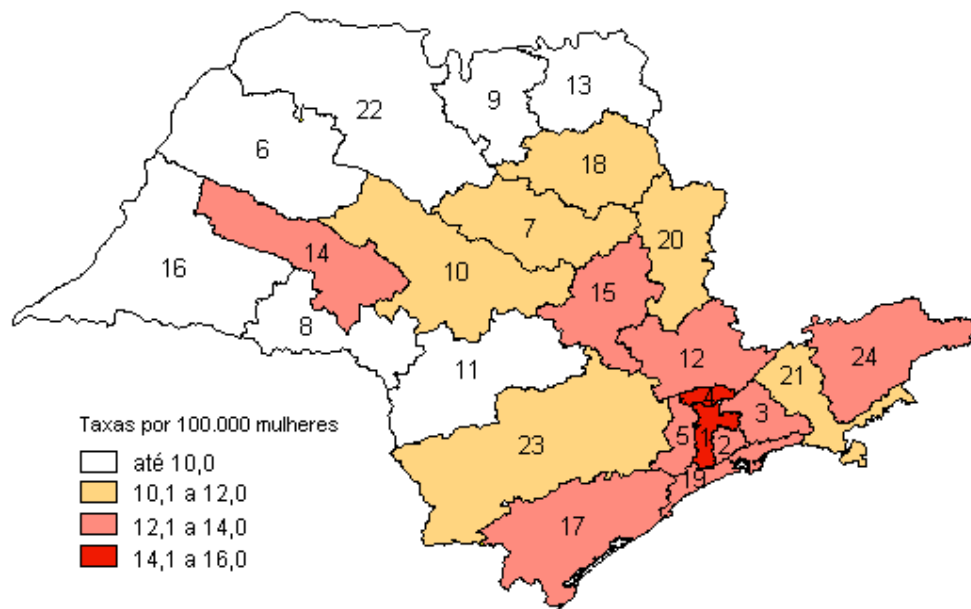
DIR	feminino		masculino	
	Mama	Colo do útero	Pulmão	Próstata
1. São Paulo	15,2	4,6	19,5	13,5
2. Santo André	14,0	3,6	18,0	12,7
3. Mogi das Cruzes	12,3	4,4	16,5	12,8
4. Franco da Rocha	15,9	4,0	17,5	17,7
5. Osasco	13,2	5,5	16,8	16,6
6. Araçatuba	8,5	3,1	13,1	10,3
7. Araraquara	12,0	3,5	14,9	11,5
8. Assis	8,4	2,0	17,2	10,9
9. Barretos	8,6	3,4	19,8	10,6
10. Bauru	10,8	3,1	14,7	12,1
11. Botucatu	9,5	3,6	13,7	11,1
12. Campinas	12,2	3,3	14,5	12,8
13. Franca	9,7	2,6	15,2	12,4
14. Marília	12,7	3,6	13,1	12,0
15. Piracicaba	12,3	3,2	17,9	11,2
16. Presidente Prudente	8,4	3,2	12,5	10,2
17. Registro	13,2	2,9	12,9	11,4
18. Ribeirão Preto	11,3	4,0	17,8	13,3
19. Santos	13,3	4,1	20,0	12,8
20. São João da Boa Vista	10,6	2,4	14,6	10,4
21. São José dos Campos	10,6	3,5	14,7	12,1
22. São José do Rio Preto	9,2	3,0	15,2	10,2
23. Sorocaba	10,1	2,9	13,3	11,5
24. Taubaté	13,6	4,6	13,9	11,8

Fonte: F.SEADE/FOSP

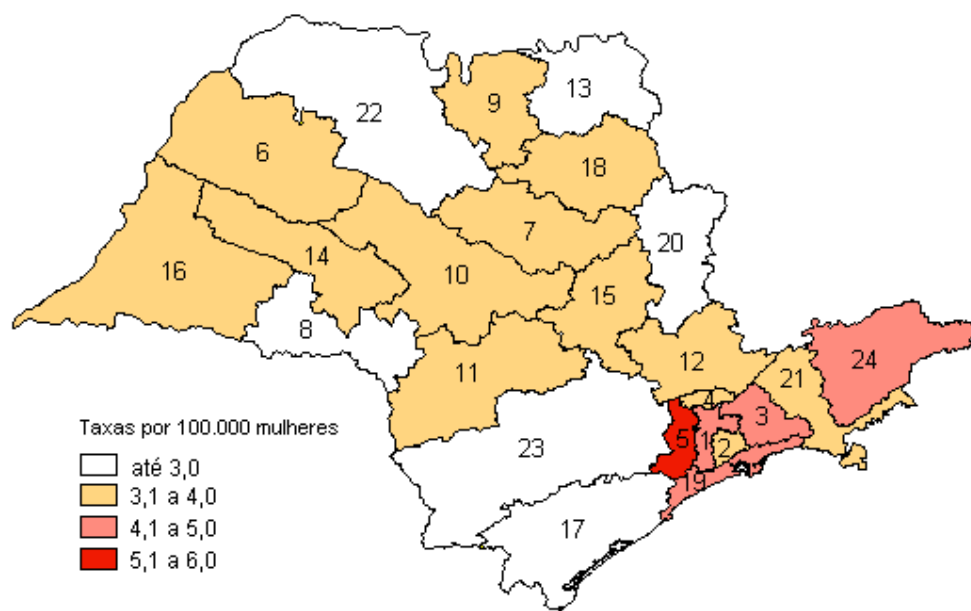
**NOTA:** TAXA PADRONIZADA POR IDADE (NESTE ESTUDO AJUSTADA PELA POPULAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 1.991).

A seguir são apresentados os mapas, também para estas mesmas topografias, contendo as taxas padronizadas de mortalidade, segundo as Direções Regionais de Saúde. As cores mais claras do mapa correspondem aos valores mais baixos.

### CÂNCER DE MAMA FEMININA



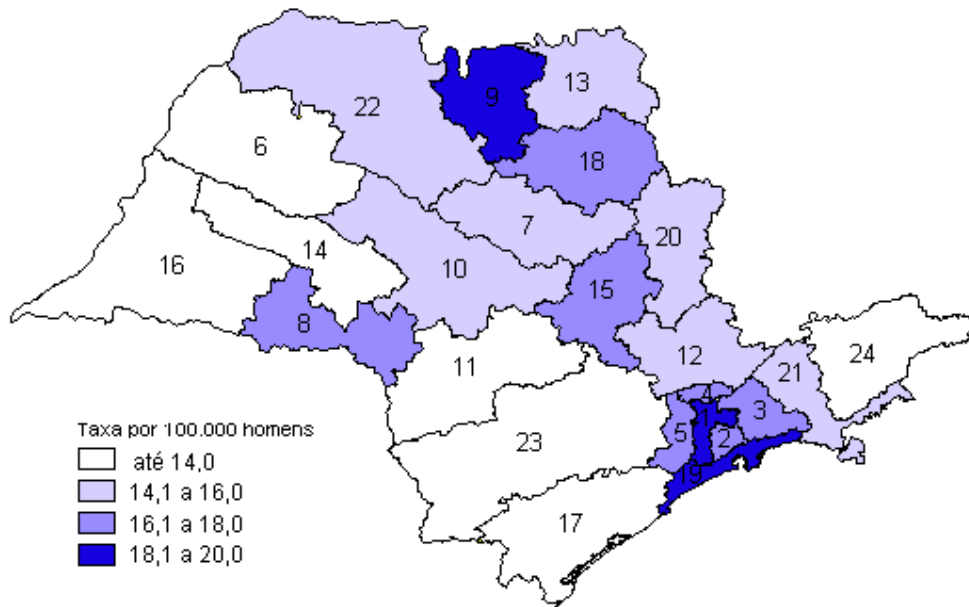
### CÂNCER DE COLO DO ÚTERO



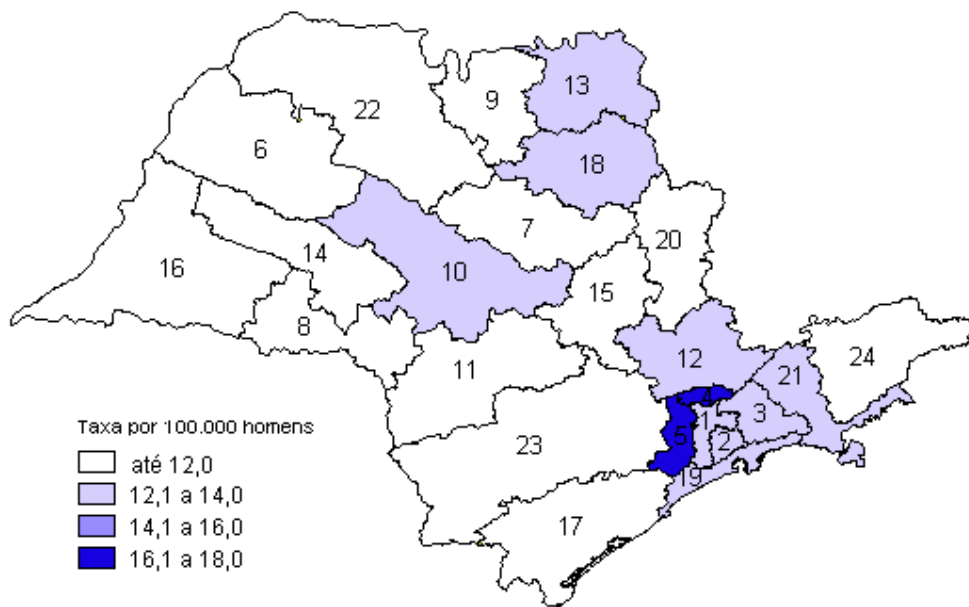




### CÂNCER DE PULMÃO



### CÂNCER DE PRÓSTATA



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados, podemos destacar alguns pontos na análise sobre a mortalidade por câncer no Estado de São Paulo:

- constata-se um aumento constante na mortalidade proporcional por câncer no Estado de São Paulo, sendo que em 2.002 o câncer respondeu por 15,6% dos óbitos do Estado;
- os óbitos por câncer atingem preferentemente as faixas etárias mais avançadas;
- as 3 topografias mais freqüentes para o sexo feminino, no biênio 2.001-2.002, foram, respectivamente, mama, cólon/reto/ânus e traquéia/brônquios/pulmão;
- também para o biênio estudado, as 3 topografias mais freqüentes no sexo masculino foram traquéia/brônquios/pulmão, estômago e próstata;
- as maiores taxas padronizadas para o câncer de mama feminino foram encontradas nas DIR de Franco da Rocha, Capital e Santo André;
- para o câncer de colo do útero, as DIR com maiores taxas padronizadas de mortalidade foram Osasco, Taubaté e Capital;
- nos homens, as maiores taxas padronizadas de mortalidade para o câncer de pulmão foram encontradas nas regiões de saúde de Santos, Barretos e Capital;
- as taxas padronizadas de mortalidade mais elevadas para o câncer de próstata foram encontradas nas DIR de Franco da Rocha, Osasco e Capital.